

BAHIA

Fotos: Vidal Cavalcante/AE

*Tem gente que lembra do capeta, um drinque mirabolante. Outros logo pensam na dança da garrafa. Fato é que Porto Seguro tem animação de sobra, um marzão para curar a ressaca e ainda muitas atrações históricas, que ninguém é de ferro e agüenta farra o tempo todo. Arraial d'Ajuda, Trancoso e praias quase intocadas estão a poucos quilômetros do centro. Confira nas páginas 15, 16 e 17*



# Porto Seguro



*Ritmo baiano: pausa para apreciar a natureza (acima), uma reunião animada na praça, com espaço para discutir futebol (à esquerda) e os índios pataxós (ao lado), que agora vendem seu artesanato em uma espécie de shopping center na Praia de Coroa Vermelha*



DESP  
29/10/96 P. 915  
176

# Ninguém resiste ao dia-a-dia de Porto Seguro

*De Cabral aos turistas, todos se rendem à vida sem pressa e com muita diversão*

ROSÂNGELA REZENDE  
Especial para o Estado

Existe magia no ar de Porto Seguro. Afinal, não foi à toa que a cidade seduziu Pedro Álvares Cabral, em 1500, os hippies, na década de 70, e inúmeros estrangeiros, principalmente europeus e argentinos, logo depois. Com seus 98 quilômetros de pequenas enseadas verde-azuladas e um ritmo de vida próprio, o local continua a atrair milhares de turistas, ansiosos por incorporar o espírito baiano.

Não é difícil. Apenas deixe-se levar. Os nativos se encarregam de deixar os visitantes o mais à vontade possível. E de cara resumem a alma baiana: afirmam que aquilo que melhor se faz por ali são filho e festa. Entendendo o conceito, você já está pronto para fazer parte deste pedaço de terra onde a descontração e a alegria dão o tom.

Se, ainda assim, a malemolência dessa gente não tiver lhe envolvido, é impossível resistir à simpatia dos ambulantes. "Não fique triste", pede o vendedor de água-de-coco Jucialves José dos Santos, o Beto do Coco, a qualquer um que esteja de cara amarrada.

**Clique pago** — Não se assuste se, pouco tempo depois de pisar nesta terra de sol e mar abundantes, você estiver dançando descontraído o ritmo do momento, a lambaeróbica. Seja qual for a hora, o dia e o mês, as barracas da orla sempre têm gente requebrando ao som das músicas baianas.

Quem não quer se preocupar com nada, nem mesmo com as atrações a visitar, deixa tudo por conta das agências de turismo. Estas pessoas, no entanto, têm de se satisfazer em conhecer apenas o trivial, perdendo praias tranquilas e paradisíacas.

O ponto de partida, então, é o Centro Histórico. São mais de 50 construções tombadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Caminhando por ruas de terra, podem-se notar os reflexos da presença dos turistas pela grande quantidade de lixo e de ambulantes.

Os moradores fazem de tudo para atrair a atenção e alguns trocados dos visitantes. Uma muda de pau-

brasil pode ser adquirida por R\$ 1,00. Delícias da comida típica estão expostas em pequenas bancas. Não faltam tapioca, geléia de cacau, azeite de dendê e cocadas. Garotos ensinam como se faz chocolate, com direito a degustação.

Cuidado com os cliques das máquinas fotográficas. Nem todo caçara gosta de ser fotografado de graça. Por entre as ruas estreitas, é possível ver crianças, que não aparentam mais do que 6 anos, mostrando seu talento com o berimbau. Com muito jeito e esperteza, elas conquistam os turistas e anunciam que, para fotos, há um preço. As baianas, com seus acarajés e vatapás, dão à cena o toque típico.

**Shopping indígena** — No Centro Histórico, o que mais vale uma visita são as velhas igrejas, construídas na época do descobrimento pelos jesuítas portugueses. A mais antiga do Brasil, a Igreja da Misericórdia, de 1526, mantém uma imagem de Nosso Senhor dos Passos, de 1,80 metro, com cabelos e dentes naturais. A poucos passos dela se encontra a igreja da padroeira de Porto Seguro, Nossa Senhora da Pena, de 1535.

Ainda nas proximidades fica o Paço Municipal, de 1772. Com paredes de 80 centímetros de espessura, já foi cadeia e hoje abriga o Museu do Descobrimto. A entrada custa apenas R\$ 1,00. Nesta praça está o Marco do Posse, uma pedra de mármore trazida de Portugal entre 1503 e 1526, de 2,5 metros.

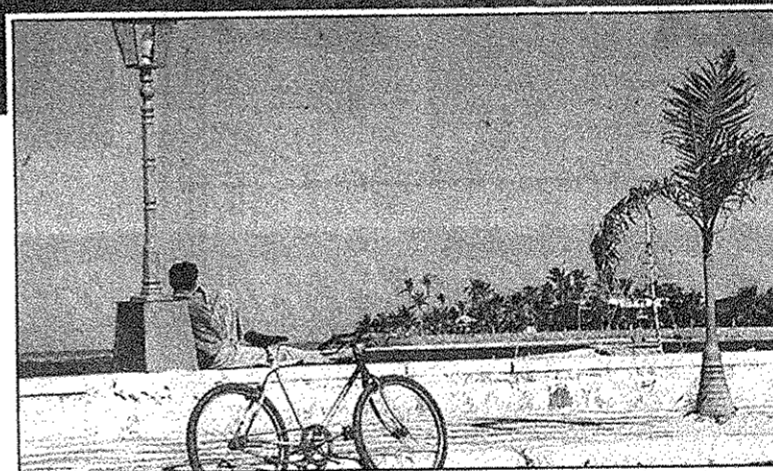
Próxima parada: a Praia de Coroa Vermelha, 18 quilômetros ao norte do centro. Ali, na denominação dos moradores locais, se encontra o "shopping indígena". Por mais pitoresca que seja a comparação, o local habitado pelos índios pataxós tornou-se um conhecido ponto de venda de artesanato. As "lojas" estão dispostas como ocas em uma aldeia.

Em círculo, elas oferecem camisetas, bordados, objetos de madeira, cocares de penas e diversos souvenirs. Da mesma forma cordial que os portugueses foram recebidos pelos ancestrais dos pataxós, há quase 500 anos, os indiozinhos de agora querem sempre oferecer colares e pulseiras, em sinal de boas-vindas. Fique atento e recuse, caso não queira depois ter de desembolsar alguns "caiambás" — trocados.

Viagem feita a convite da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) de Porto Seguro e Rio-Sul.



Tempo para tudo: para conhecer as igrejas construídas pelos jesuítas (acima) e para curtir o mar de onde vieram as caravelas de Cabral (ao lado)



Vidal Cavalcante/AE

## O capeta reina na Passarela do Álcool

*Drinque mirabolante é o mais pedido na cidade e vem em várias e exóticas versões*

À base de pó de guaraná, misturado a todas as invenções possíveis e imagináveis, o capeta é a bebida mais consumida pelos turistas em Porto Seguro. Na Passarela do Álcool, como é chamada a Avenida Portugal depois das 18 horas, o capeta é o rei. Na Barraca Tony e Vilma Capeta, pode-se tomar a bebida em uma versão sofisticada: com vodca, abacaxi, uva, canela, leite condensado e guaraná em pó, por R\$ 3,00.

**Cardápio** — A Passarela do Álcool é o point dos jovens. Nas barracas enfeitadas com vários tipos de frutas, o que mais chama a atenção são os nomes das bebidas — coisas como tira-chifre. Para driblar alguns delegados da cidade, que andaram implicando com o cardápio, os barraqueiros têm uma outra versão, mais light

Cabral provavelmente teria um acesso de raiva se ressuscitasse e chegasse à Passarela do Álcool, especificamente no número 188. Na cachacaria Colônia Brasil, especializada em pinga curtida, o nome do português batiza a bebida mais conhecida: xixi do Cabral. Feita de abacaxi, cravo, canela, mel e cachaça, custa R\$ 5,00 a garrafa. Ali o capeta leva catuaba, para incrementar o efeito.

A Avenida Portugal fica cheia até por volta da meia-noite, quando a programação se transfere para as barracas da orla norte. As do momento são a Vira Sol e a Barrameres, na Avenida Beira-Mar, com visual tropical, música de qualidade e muita, muita animação.

Mas as barracas não são frequentadas somente durante a noite. De dia também tem música, bebida e muita comida. Na Vira Sol, os pratos à base de frutos

do mar atraem inúmeros turistas na hora do almoço. O bobó de camarão para duas pessoas, acompanhado de arroz, custa R\$ 15,00. O risoto de frango com camarão, também para dois, fica em R\$ 12,00. A cerveja, geladíssima, sai por R\$ 1,80. Nada de partir para aquela soneca depois do almoço — não sem antes assistir ao show do travesti Margot.

Para atrair ainda mais turistas, será inaugurado no início de dezembro o Paradise Water Park, na Praia de Mucugê, em Arraial d'Ajuda, com capacidade para 3,5 mil pessoas.

Entre coqueiros e uma vista maravilhosa, serão instalados toboáguas gigantes e piscinas de ondas. A moçada adepta de muita adrenalina vai preferir, com certeza, as emoções do Free Fall, um tobogã em posição quase vertical que proporciona uma queda livre de 19,5 me-

tros, e o Camicase, tobogã ondulado. O programa da família será no Toboágua gigante de 18 metros. Por ele, podem escorregar seis pessoas em uma mesma bóia.

Com um investimento de US\$ 15 milhões, o parque terá ainda piscinas para pólo aquático, quadras de vôlei, lambateria, lanchonetes, posto médico, área para jogos eletrônicos e berçário. Quem desejar conhecer melhor a região, poderá utilizar o heliporto para vôos panorâmicos ou lanchas.

**Mais turistas** — A inauguração do aeroporto internacional da cidade, em breve, também deve atrair uma legião de novos visitantes a Porto Seguro. "Esperamos ter um acréscimo imediato de passageiros de 20%", afirma o administrador do aeroporto, Evan Lange.

O aumento de turistas não vai ser um problema para o parque hoteleiro, garante a diretora da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH) de Porto Seguro, Marta Menezes. "Estamos estruturados." (R.R)

**DRINQUES TÊM NOMES POUCO SINGELOS**